

# humanitas

**Vol. XIII-XIV**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. XIII E XIV



COIMBRA

MCMLXI - LXII

## REPRESENTAÇÕES DE TEATRO GREGO

Prosseguindo numa já longa tradição (este será o décimo sétimo ciclo de espectáculos clássicos) o *Istituto Nazionale del Dramma Antico* leva à cena, de 23 de Maio a 10 de Junho de 1962, a *Hécuba* e *Íon*. Como cada uma das tragédias terá seis representações, em dias alternados, será fácil ao turista com pouco tempo à disposição assistir a duas peças de índole tão diversa, e que por isso mesmo tão bem se completam na reconstituição da polifacetada arte de Eurípides.

A todos estes factores acresce, naturalmente, o interesse de se efectuarem os espectáculos no teatro antigo, e tão cheio de recordações históricas, de Siracusa.

De idêntico privilégio gozam os Gregos, não só com as representações em Atenas, como também com os seus já afamados festivais de Epidauro, que atraem milhares de pessoas, para assistirem ao desempenho de tragédias clássicas, gozando ao mesmo tempo a beleza do local do antigo santuário de Asclépios e usufruindo das condições acústicas quase miraculosas do edifício construído no séc. iv a.C. por Policeto o Moço.

Embora em condições menos evocativas dos tempos passados, outros países europeus levam regularmente à cena as grandes obras do teatro antigo. Dignos de relevo entre todos os espectáculos são, porém, aqueles que usam a língua original, e isso sobretudo pelos conhecimentos de grego que tal prática pressupõe nos actores e na assistência. Estão neste caso as representações dos estudantes da Universidade de Cambridge, que este ano interpretam as *Nuvens* de Aristófanes.

M. H. R. P.

## A VIII DELFÍADA EM COIMBRA

Um parágrafo à parte merece, sem dúvida, a realização da VIII Delfíada, sob a iniciativa do Prof. Doutor Paulo Quintela e do seu Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Depois de Mainz, Verona, Lião, Saarbrücken, Genebra, Bruxelas, Bristol e Dijon, coube a vez a Coimbra de presenciá-lo, de 9 a 16 de Setembro de 1961, um destes festivais de teatro universitário iniciados, há anos, pelo *Institutum Delphicum*, de Mainz, com êxito sempre crescente.

Embora não possamos dar do facto a notícia desenvolvida que de direito lhe competiria, por não nos ter sido possível assistir a nenhum dos espectáculos, queremos marcar com justo relevo tão extraordinário acontecimento artístico, sem precedentes no nosso meio. Parece que, na verdade, tudo concorreu para fazer deste festival o maior êxito da série e que não foi dos seus menores atractivos a variedade de técnicas de montagem e de soluções para os diversos problemas que surgem ao moderno encenador de peças clássicas.

O novo teatro da Associação Académica, que a Comissão das Obras da Cidade Universitária terminou justamente a tempo do festival, teve assim a sua mais brilhante estreia. Logo na primeira noite, como se se recomeçasse simbolicamente o teatro português, se ouviu o *Monólogo do Vaqueiro*, em homenagem àquele que estava naturalmente indicado para patrono da casa: Gil Vicente. Em seguida, o T.E.U.C. apresentou a *Antígona* de Sófocles, marcando assim, desde o início, a dominante clássica da Delfiada. Esta decorreu, com efeito, sob o signo da arte greco-latina: na segunda sessão, o *Collegium Delphicum* de Mainz representou o *Agamémnon* de Esquilo; depois, o *Groupe de Théâtre Antique de la Sorbonne* continuou com a *Oresteia*, desempenhando as *Coéforas* e um arranjo das *Euménides*, que intitulou «O Processo de Orestes»; o *Centro Universitario Teatrale di Parma*, que especialmente se dedica à comédia plautina, levou à cena os *Menaechmi*. Além destas, só houve urna obra francesa (*Andromaque* de Racine, pelo Teatro dos Estudantes de Göteborg) e urna inglesa (a moralidade *Everyman*, pelo Grupo do Selwyn College, de Cambridge).

Para terminar esta breve nota, seja-nos permitido transcrever parte das palavras do Prof. Fernand Robert, da Sorbonne, ao retirar-se para o seu país:

«C'est un festival qui ne distribue pas de prix, où aucun jury n'est chargé d'établir un classement: et la sérénité, la pureté des émotions d'art y gagne autant que la cordialité des relations personnelles. Aussi m'abstiendrai-je de tout ce qui ressemblerait à une distribution, voire à un dosage, de l'éloge et de la critique, et ne chercherai-je pas à dire,

comme nous l'avons fait dans nos franches et amicales conversations, les mérites ou les torts de telle ou telle troupe. Je ne puis cependant résister au désir de faire une exception pour la troupe portugaise, et personne ne pensera que ce soit par simple courtoisie envers nos hôtes: c'est vraiment parce que j'ai beaucoup aimé le jeu des acteurs, la conscience scrupuleuse de l'interprétation, les mouvements du chœur, l'exactitude et la grâce de certains costumes».

A nossa revista, que tem acompanhado desde o principio as encenações de obras clássicas pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (cf. vol. V-VI, pp. 214-216, e vol. XI-XII, pp. 228-234), novamente se congratula com este agrupamento artístico e com o seu Director, Prof. Doutor Paulo Quintela, pelo êxito que coroou a sua iniciativa de realizar no nosso País a VIII Delfiada.

M. H. R. P.

#### ESCAVAÇÕES NA GRÉCIA

— No ano de 1961, o *Deutsches Archäologisches Institut* de Atenas foi particularmente feliz nas escavações levadas a efeito na ilha de Samos. Entre outros achados de valor, conta-se uma escultura, obra de arte local, do séc. vu a.C., que representa uma deusa com uma coroa de grandes dimensões. Descobriram-se ainda, no local do antigo santuário de Hera, diversas estátuas e adereços, que permitiram confirmar o poder de irradiação deste culto, visto que se encontraram lá também objectos de arte provenientes de Chipre, do Egipto, Síria e Etrúria.

— Estão terminadas as escavações do santuário de Elêusis. Os resultados serão publicados integralmente só mais tarde. Entretanto, o Prof. G. Mylonas, um dos directores dos serviços, acaba de apresentar uma sùmula das conclusões obtidas no seu livro intitulado precisamente *Eleusis and the Eleusinian Mysteries*, Princeton University Press, 1961 [saído em 1962]. Salientamos já duas muito importantes, relativas às origens desse culto: tanto a hipótese egípcia como a minóica